

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 46, dezembro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 51 de 2023, no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika) e febre amarela apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 51 de 2023 (01/01/2023 a 23/12/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 51, foram notificados 49.426 casos suspeitos de dengue, dos quais 37.698 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,3% são residentes no DF (n=35.542). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.019 casos), MG (72 casos), BA (13 casos) e RJ (12 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 49,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 69.991 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

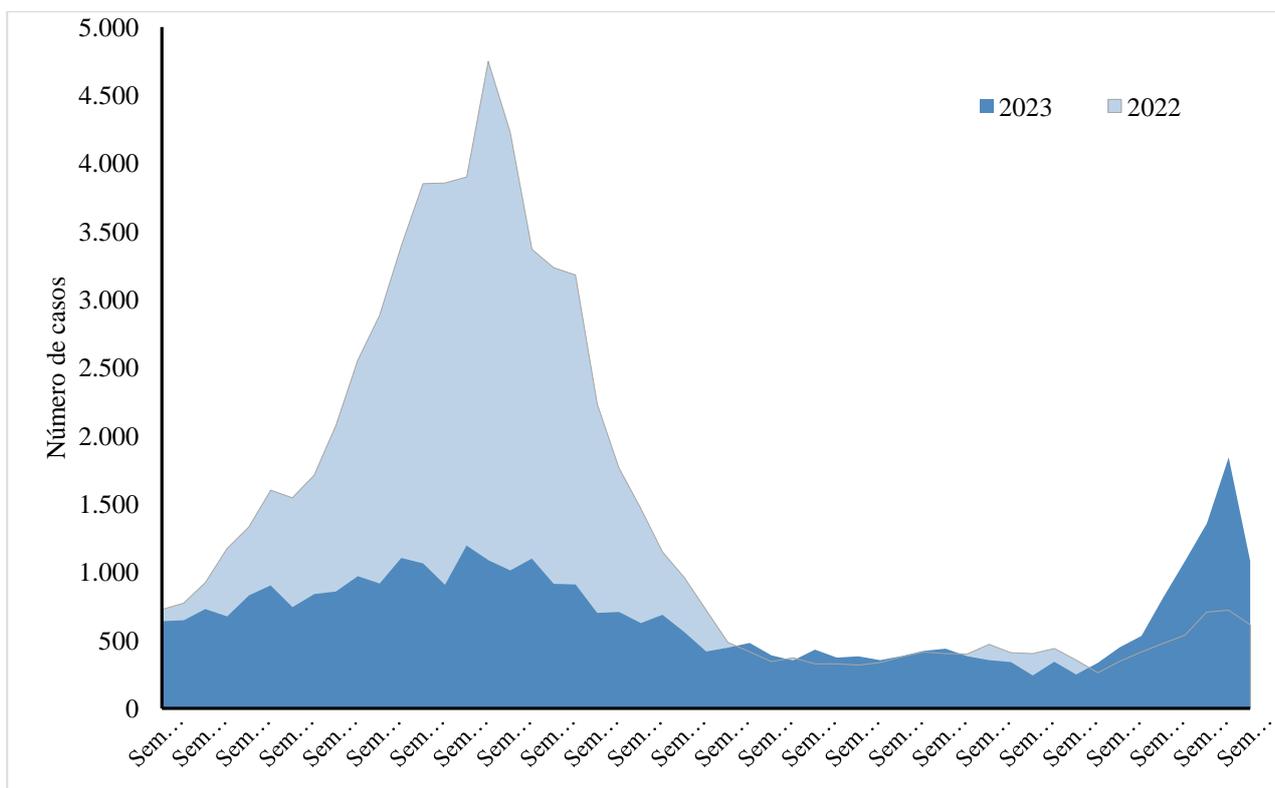
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 51.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	82.714	46.483	-43,8	3.440	2.943	-14,4	49.426
Prováveis	69.991	35.542	-49,2	2.962	2.156	-27,2	37.698

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 51 de 2023. Observa-se um aumento progressivo do número de casos prováveis de dengue nas últimas 8 semanas, com pico na semana 50 (n=1842), sendo o maior número de casos por semana registrados no ano.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 51.



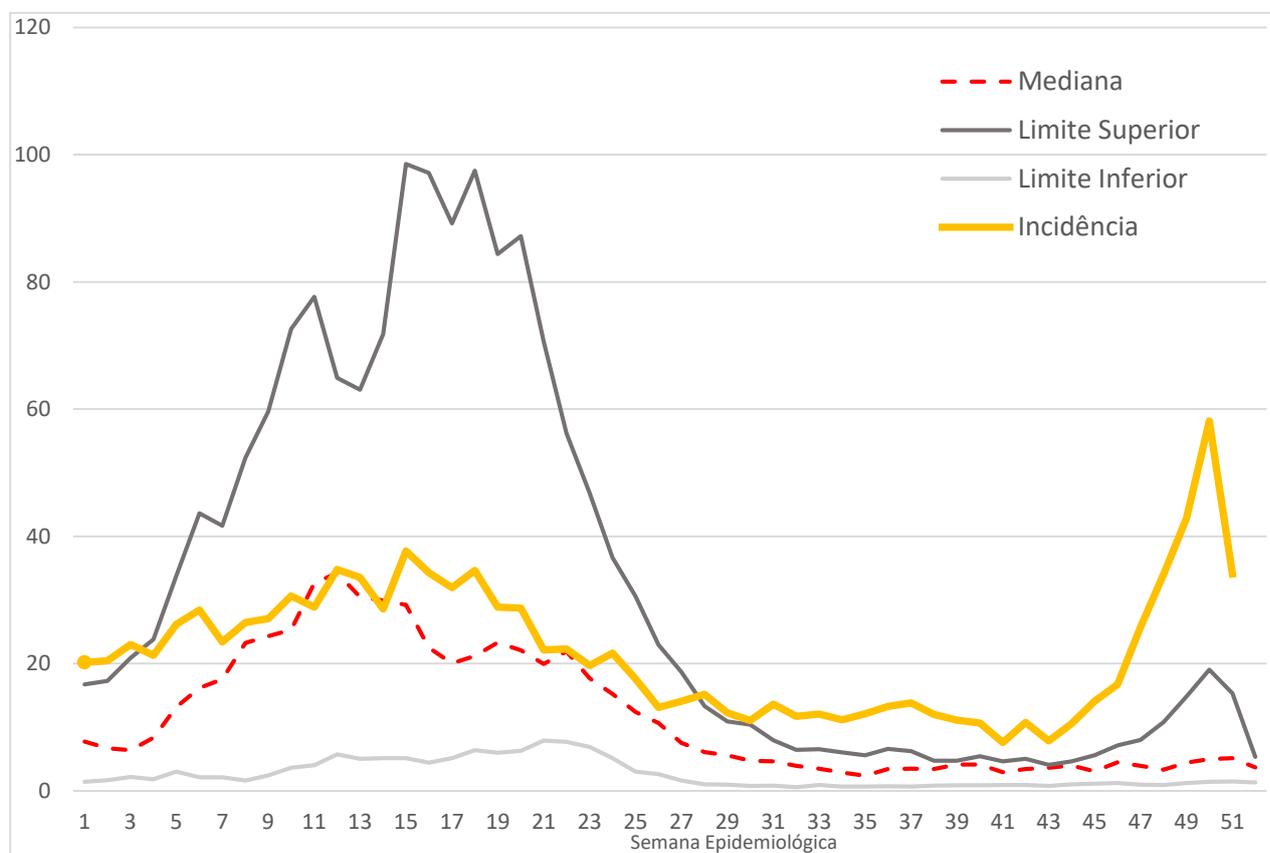
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então, até a semana 28, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima. A partir da semana 44 observa-se aumento progressivo da taxa de incidência de dengue, sendo que na semana 50 foi registrada a maior incidência semanal do ano de 2023, com 58,2 casos por 100 mil habitantes.

De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de outubro o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses e o mês de novembro mantém as mesmas características. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 51.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 56,8% dos casos. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 1.680,0 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 1.559,2 e 1.234,7 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 51.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	1	0,0	0,0
Ignorado	10	0,0	0,3
Masculino	15357	43,2	1047,0
Feminino	20174	56,8	1272,2
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	354	1,1	829,5
1 a 4 anos	863	2,6	528,6
5 a 9 anos	1318	4,0	673,0
10 a 14 anos	1496	4,6	775,7
15 a 19 anos	2844	8,7	1234,7
20 a 29 anos	8049	24,7	1559,2
30 a 39 anos	6414	19,7	1199,3
40 a 49 anos	5660	17,4	1095,4
50 a 59 anos	3828	11,7	1035,0
60 a 69 anos	2476	7,6	1054,2
70 a 79 anos	1379	4,2	1151,8
80 anos e mais	848	2,6	1680,0
Total	32615	100,0	1122,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 26/12/2023, **3.116** amostras de PCR para Dengue com **721** amostras reagentes. Alerta-se para o aumento do número de casos infectados pelo subtipo viral DEN-2 (**450 amostras**), que já ultrapassou a detecção de DEN-1, e para a detecção do primeiro caso de DEN-3 em morador do Núcleo Bandeirante, caso importado, após viagem ao exterior. No ano de 2022, somente o subtipo DENV-1 foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 51.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	14	20	0	0	34
CENTRO-SUL	17	30	1	0	48
LESTE	27	17	0	0	44
NORTE	31	27	0	0	58
OESTE	78	181	0	0	259
SUDOESTE	62	155	0	0	217
SUL	41	20	0	0	61
Total	270	450	1	0	721

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 26/12/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (9.220), seguida da região Oeste (7.097), da região Norte (4.526), da região Leste (3.785), da Região Centro-Sul (2.559), da Região Central (1.823) e Região Sul (1.428) até a SE 51.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RAs, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (4.517), seguida das RA de Samambaia (3.250 casos prováveis), Brazlândia (2.397 casos prováveis), Recanto das Emas (2.340 casos prováveis) e Planaltina (2.131 casos prováveis), até a SE 51. Estas cinco regiões administrativas concentraram 41,17% (n=14.635) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 51.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	4072	1823	-55,2
Cruzeiro	565	184	-67,4
Lago Norte	686	263	-61,7
Lago Sul	525	204	-61,1
Plano Piloto	1858	965	-48,1
Sudoeste Octogonal	235	135	-42,6
Varjão	203	72	-64,5
CENTRO-SUL	5104	2559	-49,9
Candangolândia	262	93	-64,5
Estrutural	666	331	-50,3
Guará	2280	678	-70,3
Núcleo Bandeirante	297	139	-53,2
Park Way	193	77	-60,1
Riacho Fundo I	555	270	-51,4
Riacho Fundo II	840	964	14,8
SIA	11	7	-36,4
LESTE	6452	3785	-41,3
Jardim Botânico	500	288	-42,4
Itapoã	754	504	-33,2
Paranoá	1820	959	-47,3
São Sebastião	3378	2034	-39,8
NORTE	9767	4526	-53,7
Fercal	140	48	-65,7
Planaltina	4326	2131	-50,7
Sobradinho	2972	1634	-45,0
Sobradinho II	2329	713	-69,4
OESTE	13095	7097	-45,8
Brazlândia	1649	2397	45,4
Ceilândia	11445	4517	-60,5
SUDOESTE	17259	9220	-46,6
Águas Claras	1549	606	-60,9
Recanto Das Emas	2237	2340	4,6
Samambaia	6535	3250	-50,3
Taguatinga	4457	1931	-56,7
Vicente Pires	2477	1022	-58,7
SUL	1812	1428	-21,2
Gama	1076	817	-24,1
Santa Maria	736	611	-17,0
Em Branco	12409	5084	-59,0
Total	69.991	35.542	-49,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 51, com 1.369,82 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 3.644,35 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 2.177,91 casos por 100 mil habitantes, e São Sebastião com 1.606,60 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

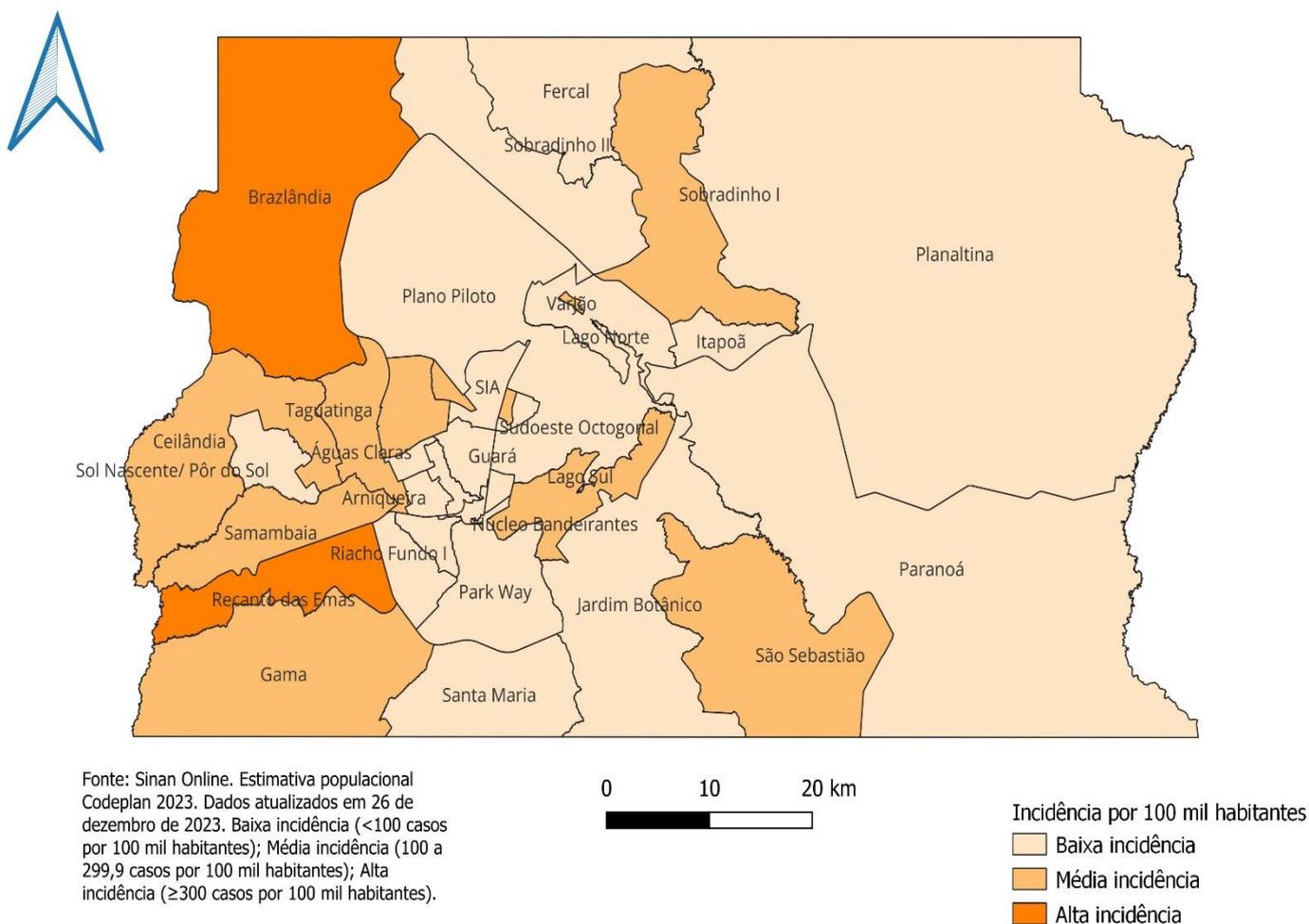
Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 51.

Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
CENTRAL	61,92	68,78	46,50	55,07	43,57	25,46	17,38	15,91	15,18	10,77	33,78	51,89	446,20
Cruzeiro	91,35	110,93	55,46	84,83	39,15	22,84	19,58	26,10	9,79	9,79	32,63	97,88	600,33
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	78,22	49,54	41,72	28,68	23,47	15,64	13,04	41,72	78,22	685,74
Lago Sul	75,34	75,34	78,61	94,99	58,96	22,93	16,38	9,83	22,93	9,83	91,72	111,37	668,22
Plano Piloto	58,48	61,37	43,66	43,66	42,01	23,48	16,89	14,83	15,65	10,30	28,01	39,13	397,43
udoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	15,76	12,26	3,50	22,77	22,77	236,44
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	10,96	65,77	32,88	109,61	789,21
CENTRO-SUL	73,10	57,18	84,96	84,42	78,49	50,17	36,68	46,12	54,21	24,28	33,72	66,89	690,22
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	12,33	30,83	55,50	18,50	43,17	55,50	573,51
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	111,04	36,15	33,57	49,07	54,23	33,57	49,07	131,70	854,77
Guará	75,65	47,89	51,36	62,47	49,28	22,90	17,35	16,66	21,52	18,05	31,23	56,22	470,58
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	45,01	32,74	16,37	32,74	36,83	40,92	20,46	53,20	568,79
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	54,56	8,39	25,18	16,79	20,98	20,98	33,57	323,15
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	76,94	54,96	39,57	46,17	57,16	19,79	24,18	41,77	593,55
Riacho Fundo II	102,25	67,72	173,95	158,02	154,04	116,86	95,61	116,86	134,12	31,87	42,49	86,31	1.280,09
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,47	74,93	262,27
LESTE	126,66	116,01	147,97	149,69	132,71	90,39	63,62	54,41	48,36	29,94	48,36	81,47	1.089,60
Jardim Botânico	50,60	39,18	39,18	62,03	53,87	35,91	13,06	26,12	31,01	21,22	48,97	48,97	470,12
Itapoã	88,66	51,52	64,70	46,73	59,91	40,74	19,17	29,95	35,94	34,75	52,72	79,08	603,87
Paranoá	202,50	106,51	151,22	130,18	93,36	80,21	134,12	77,58	76,27	48,65	63,12	97,31	1.261,03
São Sebastião	142,97	201,42	253,55	271,72	242,49	155,60	75,04	70,30	48,18	19,75	36,33	89,26	1.606,60
NORTE	166,80	160,39	188,41	198,82	162,26	88,07	34,96	44,57	35,49	28,56	33,09	66,45	1.207,87
Fercal	21,03	52,58	136,70	105,15	21,03	21,03	31,55	21,03	52,58	21,03	0,00	21,03	504,73
Planaltina	125,37	129,17	155,29	165,73	130,59	77,41	36,57	45,59	31,34	27,54	39,42	47,96	1.011,98
Sobradinho	365,21	353,21	342,55	339,88	291,90	158,61	41,32	35,99	46,65	34,65	34,65	133,29	2.177,91
Sobradinho II	106,79	74,13	136,94	164,59	140,71	57,79	25,13	52,77	33,92	26,38	18,85	57,79	895,80
OESTE	112,72	136,46	173,71	170,62	127,78	103,84	88,21	59,83	33,20	33,20	91,10	239,14	1.369,82
Brazlândia	395,30	492,60	600,55	424,19	284,31	287,35	202,21	132,27	100,35	106,43	144,44	474,36	3.644,35
Ceilândia	91,11	107,70	141,72	170,13	133,57	98,14	90,83	62,71	29,81	25,59	95,61	223,27	1.270,18
SUDOESTE	71,30	74,98	112,69	119,94	105,56	70,15	57,61	57,73	73,83	52,32	107,17	156,97	1.060,23
Águas Claras	39,80	32,00	55,41	71,01	69,45	27,31	25,75	28,09	35,90	21,07	21,07	46,04	472,91
Recanto das Emas	92,74	80,80	135,60	142,63	137,71	93,44	99,77	74,47	122,25	81,50	278,22	304,92	1.644,06
Samambaia	96,43	112,76	153,98	139,21	124,82	100,71	68,83	87,49	98,77	62,60	70,77	147,37	1.263,75
Taguatinga	58,85	66,79	99,01	124,24	88,74	51,84	46,71	37,36	51,84	42,50	83,14	150,86	901,88
Vicente Pires	74,68	73,43	128,19	145,62	145,62	87,12	58,50	58,50	68,45	70,94	175,49	185,45	1.271,98
SUL	32,33	27,30	52,44	54,60	72,92	52,80	24,43	20,47	25,86	16,16	40,95	92,67	512,94
Gama	38,43	31,57	54,21	60,39	83,03	44,61	20,59	10,98	21,96	20,59	52,15	122,15	560,65
Santa Maria	25,63	22,61	50,50	48,24	61,81	61,81	28,64	30,90	30,15	11,31	28,64	60,30	460,53
DF	96,35	103,08	139,32	143,01	122,08	79,75	57,52	53,86	54,02	40,57	84,07	148,45	1122,08

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023 até a SE 51, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 48 a 51 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 48 a 51 de 2023. Atualizado em 26/12/2023.



Entre as SE 48 a 51 de 2023 observou-se um aumento importante da incidência de dengue em todas as RAs do Distrito Federal. As RAs Brazlândia e Recanto das Emas foram classificadas como **alta** incidência (516,93 e 370,26 casos por 100 mil habitantes, respectivamente). As RAs Ceilândia, Vicente Pires, Taguatinga, Samambaia, Gama, Sobradinho, Lago Sul, Estrutural, Cruzeiro, Varjão e São Sebastião estão classificadas como incidência **média**, ou seja, com uma taxa de incidência entre 100 e 299,9 casos por 100 mil habitantes. As demais RAs apresentaram incidência baixa (<100 casos por 100 mil habitantes). As RAs que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Paranoá (99,94 casos por 100 mil habitantes), Lago Norte (91,26 casos por 100 mil habitantes), Riacho Fundo II (90,30 casos por 100 mil habitantes), Itapoã (87,47 casos por 100 mil habitantes) e SIA (74,93 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 48 a 51 de 2023. Em contraponto as RAs Fercal (21,03 casos por 100 mil habitantes), Sudoeste/Octogonal (36,78 casos por 100 mil habitantes), Park Way (46,16 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (47,36 casos por 100 mil habitantes) e Águas Claras (50,72 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 48 a 51 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 51 de 2023, foram confirmados 439 casos de dengue com sinais de alarme (1,24 % do total de casos prováveis) e 16 casos graves em residentes no DF. Nesse período foram confirmados 05 óbitos pelo agravo (Tabela 7). Os óbitos ocorreram nas semanas epidemiológicas 35, 44, 46, 49 e 50. Em 80% dos óbitos confirmados (n=4) foi detectado o subtipo viral DEN-2. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 51.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	119	3	1	56	1	0
CENTRO-SUL	177	9	1	53	2	1
LESTE	109	4	0	20	2	1
NORTE	210	13	5	62	2	0
OESTE	198	12	3	73	1	0
SUDOESTE	499	17	3	89	7	3
SUL	26	2	0	16	1	0
Em Branco	97	2	0	68	0	0
DF	1435	62	13	439	16	5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023 até a SE 51, sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Casos confirmados de óbito por dengue, segundo sexo, faixa etária e local de residência. DF, 2023, até a semana epidemiológica 51.

Sexo	Frequência	%
Masculino	1	20,0
Feminino	4	80,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	1	20,0
5 a 9 anos	1	20,0
50 a 59 anos	1	20,0
70 a 79 anos	1	20,0
80 anos e mais	1	20,0
Local de residência	n	%
Jardim Botânico	1	20,0
Recanto das Emas	1	20,0
Riacho Fundo I	1	20,0
Taguatinga	2	40,0
Total	5	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023 até a SE 51, sujeitos a alterações.

Febre de Chikungunya

Em 2023, até a SE 51, foram notificados 1.164 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 827 são prováveis, sendo 676 destes residentes no DF. O estado de Goiás registrou 149 casos prováveis e o estado de Minas Gerais e Amapá registrou 1 caso. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 51 de 2022 e 2023.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023, até a SE 51.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	791	988	254	176	1.164
Prováveis	578	676	231	151	827

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, até a SE 51, sujeitos a alterações.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (196 casos), seguida da região Central (127 casos) e da região Oeste (110 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Taguatinga apresentou o maior número de casos prováveis (80 casos), seguida de São Sebastião (72 casos), Ceilândia (62 casos), Plano Piloto (60 casos) e Brazlândia (48 casos).

Tabela 8 – Número de casos prováveis de febre de Chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 51.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2022	2023	Variação %
CENTRAL	142	127	-10,6
Cruzeiro	4	12	200,0
Lago Norte	22	18	-18,2
Lago Sul	21	19	-9,5
Plano Piloto	83	60	-27,7
Sudoeste Octogonal	9	15	66,7
Varjão	3	3	0,0
CENTRO-SUL	69	44	-36,2
Candangolândia	2	3	50,0
Estrutural	9	0	-100,0
Guará	32	29	-9,4
Núcleo Bandeirante	7	2	-71,4
Park Way	8	3	-62,5
Riacho Fundo I	4	5	25,0
Riacho Fundo II	7	2	-71,4
SIA	0	0	

LESTE	41	101	146,3
Jardim Botânico	17	12	-29,4
Itapoã	5	12	140,0
Paranoá	9	5	-44,4
São Sebastião	10	72	620,0
NORTE	47	32	-31,9
Fercal	0	0	
Planaltina	15	15	0,0
Sobradinho	23	14	-39,1
Sobradinho II	9	3	-66,7
OESTE	41	110	168,3
Brazlândia	4	48	1100,0
Ceilândia	37	62	67,6
SUDOESTE	158	196	24,1
Águas Claras	36	38	5,6
Recanto Das Emas	16	25	56,3
Samambaia	34	32	-5,9
Taguatinga	55	80	45,5
Vicente Pires	15	20	33,3
SUL	46	41	-10,9
Gama	24	22	-8,3
Santa Maria	22	19	-13,6
Em Branco	34	25	-26,5
DF	578	676	17,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, até a SE 51, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 51 foram notificados 71 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika, sendo 61 residentes no Distrito Federal. Dentre esses, 6 casos são prováveis e estão em investigação. Em 2022 no mesmo período haviam sido notificados 95 casos da doença e 4 casos eram prováveis. Não há registro de gestantes com zika no Distrito Federal até o presente momento.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 51.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	95	61	15	10	71
Prováveis	4	6	10	1	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, até a SE 51, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2023, até a SE 51, foram notificados 12 casos suspeitos de febre amarela no Distrito Federal, sendo 9 residentes. No momento há 1 caso em investigação. Em 2022 foram notificados 17 casos, sendo que 12 foram descartados, 4 foram encerrados com inconclusivo e 1 caso foi confirmado em paciente que foi a óbito no DF e era residente em Minas Gerais.

Tabela 10 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 51.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	17	9	4	3	12
Confirmados	0	0	1	0	0
Descartados	12	8	1	2	10

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/12/2023, até a SE 51, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

